

## Lições da Graça Na Parábola do Filho Pródigo, Lucas 15:11-32

Esta história familiar retrata o amor de Deus pelos pecadores e, de fato, esse é o ponto principal, mas há muito a aprender aqui sobre a magnífica graça de Deus. No contexto, Jesus responde aos fariseus que criticam Seu amor pelos pecadores (Lucas 15:2-3) com três histórias. A história do filho perdido ilustra especialmente o amor de Deus pelos pecadores como um amor vitorioso, surpreendente e incompreendido.

Alguns questionam se esta história é sobre pecadores não salvos vindo a Deus, ou sobre cristãos pecadores sendo restaurados. Certamente, o público principal eram os fariseus no contexto da nação judaica e sua rejeição de Jesus como o Messias. Deus dá as boas-vindas a todos aqueles judeus que viriam a Ele da nação rebelde. Mas a história está registrada apenas em Lucas, um livro escrito principalmente para os gentios que também precisam conhecer o amor do Pai por eles. Qualquer um que peque contra Deus, seja judeu, cristão ou incrédulo, precisa conhecer o amor e a aceitação de Deus. Não devemos perder esta mensagem principal, que é que Deus ama aqueles que pecam, os perdoa, os restaura e se regozija com eles. Aprendemos muito sobre essa graça na parábola.

**A graça é arriscada.** Para entender a graça perdoadora do Pai mais tarde, devemos primeiro ver sua graça inicial ao dar a seu filho liberdade para fazer más escolhas. Já que o pai obviamente representa Deus, isso não nos diz que Deus nos criou com a liberdade de fazer escolhas? Pode a possibilidade de amor recíproco existir sob qualquer outra condição? Amor e graça são arriscados. Esse pai pode decidir amar, mas não ser amado. O amor oferecido nem sempre é retribuído. Não somos robôs pré-programados, mas agentes livres com responsabilidade moral. Isso destrói a teologia do determinismo que ensina que todas as ações são preordenadas, Deus ama apenas alguns, escolhe apenas eles para serem salvos e eles não podem resistir à Sua vontade. Deus está disposto a arriscar a rejeição de Seu amor livre, em vez de ter uma submissão predeterminada ao Seu amor forçado, porque o amor voluntário lhe traz glória.

**A liberdade é dignificante.** Como um agente moral livre, o filho errante faz escolhas permitidas por seu pai. O pai poderia ter acorrentado o filho a um poste para impedi-lo de sair, mas isso seria degradante. Ele não apenas o deixa partir, mas lhe dá sua herança. Mesmo no pecado, a dignidade humana do filho é preservada ao exercer sua prerrogativa moral como alguém feito à imagem de Deus. Deus é livre e criou o homem para compartilhar essa liberdade. O homem não está preso por uma vontade imposta a ele por Deus, como os calvinistas ensinam. Isso tornaria Deus responsável pelo nosso pecado. Esse filho, feito à imagem de Deus, retém o suficiente da imagem de Deus para perceber que não pertence à lama de um chiqueiro. Ele se levanta e volta para seu pai.

**A Graça Não Anula O Relacionamento.** A vontade do filho não lhe permite negar a realidade da relação pai-filho. Ao contrário do ensino arminiano, o filho sempre permanece um filho. Ele pode rejeitar seu pai, mas Seu pai nunca o rejeita. Ele pode ter ido para um "país distante", mas não podia se desviar de seu relacionamento filial ou vagar além do alcance amoroso de Deus.

**Arrependimento é uma mudança de mente.** Quando o filho percebe sua escolha tola de viver uma vida perdulária, Jesus descreve um momento de "Despertamento!" no chiqueiro: "ele voltou a si" (NKJ, 15:17; NASB, NIV, ESV, "ele voltou a si"). Em outras palavras, ele mudou de ideia; em outras palavras, ele se arrependeu. A descrição no texto mostra claramente esse arrependimento. O filho muda de ideia na lama. Como resultado de seu arrependimento, ele se levanta e vai para casa. Vemos uma relação clara, mas

# Grace Notes

Number 85

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

também uma distinção clara, entre o momento do arrependimento e o resultado subsequente do arrependimento, ou a raiz e o fruto.

**O amor e a graça de Deus excedem nosso pecado.** Quando o filho se aproxima de sua casa, seu pai o vê e corre para ele. Embora o filho tenha pecado muito e tenha ido longe da vontade de seu pai, ele nunca se separou do amor de seu pai. Tão grande é o amor do pai que ele não só perdoa o filho, mas tem uma festa que é sua honra. A aceitação do pai mostra uma graça surpreendente; a celebração mostra graça abundante.

**A morte é separação, não total incapacidade de responder.** O amor do pai se alegra em um filho que estava "morto e reviveu, e estava perdido e foi achado" (Lucas 15:32). Os calvinistas gostam de se referir à ressurreição de Lázaro em João 11 para dizer que "morto" significa total incapacidade de responder, como acontece com um cadáver. Aqui, vemos que "morto" também é usado como figura de linguagem, mas para significar separação do pai, não a total incapacidade de responder. Como Adão caído no Jardim, o filho pródigo foi capaz de responder à vontade de Deus. Os mortos em pecado, embora separados de Deus, retêm resquícios da imagem de Deus.

**A Graça significa que não temos mais que correr.** Ao voltar para casa e ver o amor e a graça perdoadora de seu pai, podemos supor que o filho percebe que não precisa fugir sempre. Ele está seguro no amor de seu pai. Ele é livre para crescer em um novo futuro.

**Alguns não compreenderão a graça de Deus.** O irmão mais velho, que era um filho fiel, se ressentia da graça demonstrada para com seu irmão pródigo (Lucas 15:25-30). O irmão mais velho depende de seu desempenho externo para ganhar o favor de seu pai, e de fato ele tem, mas o amor do pai vai além da recompensa merecida, pois a graça não é merecida. O irmão mais velho evidentemente nunca precisou valer-se da graça de seu pai, então não a aprecia.

A graça do mal-entendido continua hoje. Ambos os irmãos são pródigos à graça de Deus, que se reflete em seu pensamento falho. O irmão mais novo pensa que se voltar para casa e prometer ser bom e servir, merecerá o favor de seu pai (Lucas 15:19). O irmão mais velho pensa que, por ter feito o bem e servido, merece o favor de seu pai (Lucas 15:29-30). Um condiciona a graça ao desempenho humano prometido; as outras condições agraciam com o desempenho humano comprovado. Aquele pensa que o pai lhe deve. Nenhum deles compreende a magnificência da graça incondicional à parte do desempenho humano. Amor e graça superam o desempenho humano, seja bom ou ruim.

## Conclusão

A graça nos mostra que Deus, como este pai, nunca deixará de amar e perdoar os pecadores. Se pecarmos e até mesmo cairmos, Deus nunca nos expulsará. Isso é muito diferente da crença arminiana de que um crente pode pecar, perder sua salvação e ser salvo novamente, então pecar novamente e ser salvo novamente. Também é diferente da crença calvinista de que uma pessoa não é realmente um filho de Deus a menos que persevere fielmente até o fim de sua vida. O arminiano pode ter segurança hoje, mas não necessariamente amanhã; o calvinista tem hoje garantia de que os eleitos serão salvos, mas não tem garantia de que é eleito a menos e até que persevere fielmente até o último momento de sua vida. Somente a graça gratuita de Deus pode simplesmente dizer: "Você é amado e sempre bem-vindo ao lar!"